De: **Gael Yvan Leclercq Delsol** <gaelleclercq@queirozgalvao.com>
Data: 3 de julho de 2012 05:04
Assunto: RES: INFORMAÕES URGENTE
Para: marcelo lima santos <marceloavimex@hotmail.com>, Thales P de Andrade <thalespda@hotmail.com>, Juan Castillo <juancas67@hotmail.com>
Cc: "ipr1150@gmail.com" <ipr1150@gmail.com>

Prezado Marcelo,

Estou repassando essa publicação de 2010 sobre a primeira detecção por PCR do WSSV e IHHNv em crustáceos marinhos silvestres na Argentina (2010).

Outra informação relata que a espécie de camarão *Pleoticus Muelleri* (de maior exportação) pode ser infectada por Mycobacteriosis de acordo a esse trabalho da WAS https://www.was.org/WasMeetings/meetings/ShowAbstract.aspx?Id=24769 esse patógeno poderia também ser considerado como um risco para a indústria do *vannamei* no Brasil.

Saludos,

FIRST REPORT OF VIRAL PATHOGENS WSSV AND
IHHNV IN ARGENTINE CRUSTACEANS
Sergio R. Martorelli, Robin M. Overstreet, and Jean A. Jovonovich

The pathogenic penaeid shrimp viruses white spot syndrome virus (wSSv) and infectious hypodermal and hematopoietic necrosis virus (IhhNv) are reported for the first time from Argentina. They both occurred in wild crustaceans in Bahia Blanca Estuary, with wSSv detected by polymerase chain reaction (pCR) or real time quantitative pCR (qpCR) methods as infecting samples as high as 56% of the penaeid *Artemesia longinaris* Bate, 1888, 67% of the grapsoid *Cyrtograpsus angulatus* dana, 1851, and 40% of the introduced palaemonid *Palaemon macrodactylus* Rathbun, 1902. The highest detected copy number was 39,600 copies/µg dNA. IhhNv was tested for using pCR in only *A. longinaris*, in which it infected 30% of the sample. The presence or absence of cuticular white spots, diagnostic features of a chronic wSSv infection, was not a reliable indicator of wSSv detected by pCR or qpCR methods. The qpCR method was more sensitive than three pCR methods for detecting wSSv, presumably because of low copy numbers (< 103 copies/µg dNA) in several hosts. The low numbers may be related to temperature, season, IhhNv co-infection, or perhaps host. Introductions of the viruses could have originated from contamination by infected living animals, frozen products, or from alongshore currents from Brazil bringing the agents from as far away as 1700 or perhaps 5500 km.

Prezados,

O WSSV pode contaminar praticamente todos os crustaceos do mar e manguezais. A contaminaçao das poblaçoes silvestres de camaroes e outros crustaceos ha sido comprobada com frequencia em varios paises de varios continentes (Asia, America do Sul, Africa).
Por exemplo, recentemente, no Moçambique (O primeiro brote do WSSV foi detectado na fazenda AQUAPESCA em agosto 2011). A presença do virus foi detectada em praticamente toda a costa do pais (2500 km) em amostras de *Penaeus monodon, Penaeus indicus* e carangueijos silvestres (Estudo epidemiologico - 400 amostras analisadas por PCR - que realizou a Concepto Azul em outubro 2011 para as autoridades de sanidade e pesca do Moçambique INAQUA).

Em Madagascar, o primeiro brote do WSSV aconteceu em abril 2012 numa Fazenda do sul do pais (AQUAMEN). Outra fazenda localizada ao Norte do pais realiza controle PCR semanalmente da fauna silvestre num perimetro desde 500 km até o frente da fazenda para monitorar a chegada do virus e poder despescar a tempo toda a fazenda, se for preciso). Esse monitoramento inclui tambem a certificaçao individual por PCR de todos os reprodutores e de

cada lote de pos larvas produzido antes de ser transferido do laboratorio para a fazenda para evitar uma possivel contaminaçao pelas PLs.

No Brasil, o IMNV ja foi detectado numerosas vezes nas poblaçoes silvestres camaroes e outros crustaceos em varios lugares do Nordeste. Esses reservatorios naturais explicam porque a cada inverno os brotes do IMNV podem voltar acontecer. O mesmo caso se observa nas regioes da Indonesia contaminadas pelo IMNV.
O WSSV foi detectado no sul do Brasil em varios hospedeiros silvestres desde o primeiro brote em dezembro de 2004.

Para melhorar o controle e conhecimento da propagaçao do WSSV no Nordeste, se poderia considerar tanto o risco de transmissao pelas Pos larvas como pela contaminaçao de crustaceos silvestres a proximidade das fazendas. (para as regioes ainda nao contaminadas).

Atenciosamente,

Gael Leclercq
Concepto Azul
Brasil//Ecuador/France/Peru
From: Juan Antonio Castillo <juancas67@hotmail.com>
To: ipr1150@gmail.com
Cc: Livino <livinosales@hotmail.com>; Marcelo Lima <marceloavimex@hotmail.com>; anaguerrelhas@aquatec.com.br; Gael Leclerq <gael_leclercq@yahoo.com>
Sent: Sunday, July 1, 2012 11:29 PM
Subject: FW: mapamento WWSS , México 2011

Prezado Itamar,
Aquí verá cómo se fué presentando cronológicamente el WSSV en el pacífico mexicano, incluye estados de Sonora, Sinaloa y Nayarit, todo ésto en el 2011, el segundo año con WSSV en Sonora. En el 2011 el primer lab. en ser detectado fué Camarón Dorado, posterior a fechar dicho laboratorio igual se presentó WSSV.
Observe por favor también los análisis en animales silvestres.
Apenas me envien el cuadro actualizado del 2012 se los reenvío.
Me preocupa mucho que el mismo palestrante de México mencionó que el modelo mexicano no había servido para aislar el WSSV de Sonora y que además ya tienen la población silvestre con WSSV.

Saludos,
Juan Antonio Castillo
Gerente Producción
AquaCrusta Marinha Laboratorio